



Revista de Estudos Curriculares, n.º 12, vol. 1, 2021
Currículo, Educação e Cidadania Global Criativa [número temático]

EDITORIAL

Isabel Carvalho Viana ^{1*}

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DO MINHO

Carlos Manuel Ribeiro da Silva ^{2*}

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DO MINHO

Carlos Ferreira ³

ESCOLA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Editorial

Já nos habituamos a escutar que é urgente repensar a escola, o currículo, com o desígnio de melhor agarrar os compromissos com os direitos humanos, com a agenda 2030 (ONU, 2016), no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento humano. Sabemos ser urgente responder aos desafios sociais atuais, à complexa transformação da educação, dos sistemas educativos, que, no Pós-COVID-19, nos exigem um currículo que torne mais efetivas as respostas às aspirações e ideais sociais sobre a qualidade da educação, qualidade esta que a UNESCO (2020) considera fundamental para a construção da paz. Para tal, é necessária uma melhor compreensão sistémica e holística do currículo, capaz de contribuir, de forma autêntica, para a sustentabilidade de um hoje com amanhã melhor, equitativo e justo.

A cidadania global, como é do nosso conhecimento, é anunciada pelas Nações Unidas como um termo com amplitude mundial, associada a ações sociais e políticas, ambientais e económicas de indivíduos e comunidades. Este entendimento traz consigo a convicção de que as pessoas são membros de redes diversas, locais e não locais. A cidadania global, em benefício do desenvolvimento sustentável, possibilita que as pessoas assumam responsabilidade social para

¹ icviana@ie.uminho.pt – Membro integrado do Centro de Investigação de Estudos da Criança (CIEC).

² carlos@ie.uminho.pt – Membro integrado do Centro de Investigação de Estudos da Criança (CIEC).

* Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) no âmbito do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança, da Universidade do Minho) com a referência POCI-01-0145-FEDER007562

³ caferreira@utad.pt – Membro Integrado do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE).

agir em prol de todos e de cada um. A cidadania global está conectada com o Objetivo de desenvolvimento Sustentável (ODS 4), que nos fala em “Garantir Educação Inclusiva e de Qualidade para todos e Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida” (ONU, 2016, p. 8). Por seu turno, a criatividade e a cidadania global são dois termos cada vez mais comuns nos dias de hoje, têm muito em comum, são ambos complexos, defendem uma dimensão socioeducativa crítica que valoriza a responsabilidade coletiva, a ética, o diálogo intercultural e a participação democrática. Neste contexto, o currículo é o núcleo para tornar a educação uma realidade com todos e por todos, um espaço transversal de debate coletivo, capaz de construir o global a partir do local, de aproximar a escola e as famílias, de valorizar as pessoas conectadas com o meio e a sua pluralidade. Operti (2020, p. 4), num documento de trabalho sobre “Questões atuais e críticas do currículo, aprendizagem e avaliação”, intitulado “Dez pistas para repensar o currículo”, identifica dez pistas interconectadas para repensar o currículo, são elas: compreender as novas gerações; combater os fatores relacionados com a vulnerabilidade; reforçar o entendimento entre a escola e as famílias; aprofundar a educação *glocal*; potenciar o enfoque na pessoa; promover sinergias entre valores; valorizar a diversidade; apostar numa educação que potencie a liberdade; avançar com formas híbridas na educação; e inspirar afeto pelos educadores.

A pandemia que assolou todos à escala mundial tornou visível vulnerabilidades e desafios complexos com que a humanidade está confrontada. Evidenciou desigualdades extremas e impulsionou a urgência de respostas múltiplas, mobilizando grupos de trabalho vários, no plano nacional e internacional. Aqui damos particular destaque à Comissão Internacional sobre o Futuro da Educação, estabelecida pela UNESCO em 2019, que nos apresenta nove ideias-chave para se prosseguir com crise gerada pela COVID-19 e suas consequências a vários níveis, com o foco particular nos Sistemas Educativos. No relatório produzido por este grupo de trabalho podemos ler que não mais é possível voltar ao mundo como era antes da pandemia, destacando que a humanidade necessita de solidariedade global, não é possível aceitar os níveis de desigualdade a que assistimos num mundo partilhado, num mundo global. Neste contexto, a criatividade e a cidadania global surgem como conceitos-chave que possibilitam interagir positivamente com o mundo plural em que vivemos, sofisticadamente tecnologicado e em intensa e acelerada mudança, passando a ser muito considerados na educação. Surgem com o propósito de conectar o individual e o social, com interesse em desenvolver processos articulados com a alteridade, a diversidade cultural e a responsabilidade (Glăveanu, 2020), a serem trabalhados em consideração pelo contexto e arredados de interpretação de panaceia para os problemas do mundo de hoje.

É relacionado com estas problemáticas que o presente número temático da Revista de Estudos Curriculares está estruturado, perfilou-se a partir de um evento intitulado “Educação e Cidadania Global Criativa”, criado no contexto da Opção UMinho designada por “Educação para a Cidadania Global Criativa”, realizado a 9 de fevereiro, em formato *online*, sendo composto por

dez textos da exclusiva responsabilidade dos seus autores que neles apresentam as suas investigações, reflexões e posições face às temáticas que nos apresentam. Assim, alguns desses textos resultam de um repto para a relação de produções que pudessem ser equacionadas à luz dos temas tratados pelos próprios no referido evento e, outros, à luz de desafios que o número temático evoca em articulação com o agir profissional em tempo de COVID-19.

A abrir este volume, Maria José Magalhães, a partir da reflexão em torno do “Currículo, Educação na e para a Cidadania e Prevenção da Violência de Género”, discute finalidades de uma escola inclusiva e apresenta “algumas possibilidades da educação para a cidadania se consubstanciar como educação para a prevenção de violência de género”. A autora conclui que, atualmente, “numa sociedade globalizada e atravessada de hierarquias, discriminações e violências”, são “dilemas, contradições e complexidade que caracterizam as noções de cidadania”, o que torna complexo, nada fácil, educar para uma sociedade sem aquela violência.

A seguir encontra-se o texto de José Carlos Morgado, intitulado “Currículo de Nova Geração e Cidadania: Desafios Contemporâneos”, onde partilha ideias em torno do contributo da cidadania, enquanto “meio coletivo de promoção da igualdade de oportunidades e de consolidação dos direitos humanos, se configure como um dos eixos estruturantes da sociedade do séc. XXI”. O autor estrutura as suas ideias a partir de duas questões principais: “Será possível considerar a crise sanitária que estamos a viver, não como uma fatalidade, mas como uma oportunidade de mudança? Em caso afirmativo, o que que precisamos de fazer para aproveitar essa oportunidade?” O autor discute estas questões a partir de três segmentos de análise: “A mudança de paradigma socioeducativo; Educação a Distância; e Inevitabilidade de perfilhar um Currículo de Nova geração”. Na sua perspetiva, as escolas precisam de ser capazes de se reorganizarem, “de modo a interagir com o meio e incorporar nas suas tradições científicas e culturais a excelência pedagógica, o que as tornará insubstituíveis, [por forma a não] correrem o risco de se transformarem em meras agências de difusão educativa”. Contudo, o autor adverte que as mudanças a operar na escola dependerão, de forma particular, “da nossa vontade de fazer da escola e do currículo que aí se desenvolve espaços de partilha e de afirmação de novas singularidades, isto é, esteios de uma efetiva cidadania democrática”.

O texto seguinte é da autoria de Isabel Candeias e Andréa Duarte e tem por título “Guerra Nunca Mais – Projetos de Aprendizagem da Turma 1”. Apresenta-nos um relato de experiência pedagógica vivenciada com a turma 1 ao longo de 5 anos, do 2º ao 3º Ciclos do Ensino Básico, consubstanciada a partir da análise de projetos realizados pela referida Turma: “A cidade dos direitos”; “Se esta rua fosse minha...”; “Amor é... Amor não é...”; “Conhecer o rio”; “Jogos de tabuleiro”; e “Guerra nunca mais”. As autoras destacam que atingiu elemento muito significado na aprendizagem dos alunos a apresentação destes projetos no evento que originou este número temático da “Revista de Estudos Curriculares” e sublinham que, no relato que apresentam, é a voz dos alunos que se deve escutar. Enfatizam a cidadania como eixo estruturante da

concretização das ações afetas ao desenvolvimento dos projetos de aprendizagem, sublinhando que “em todos os momentos se olhou, interpretou e construiu o mundo a partir do currículo e, quando ele não respondia às necessidades, construiu-se currículo. A criatividade e a cooperação foram o princípio da ação para que todos pudessem ter espaço de participação, de construção e de criação”.

A seguir, encontra-se o texto de Jarbas António da Silva Bezerra, Guilherme Mendes Tomaz dos Santos e Betânia Leite Ramalho, que tem por título “Educação, Cidadão e Cidadania: Presencialidade e Evolução dessa Trilogia nas Constituições Federais Brasileiras (1824 A 1988)”. Aqui, com base nas constituições federais de 1824 a 1988, os autores analisam e discutem “a presença e a evolução da Educação para a Cidadania Brasileira”. A partir da análise das categorias “Educação”, “Cidadão” e “Cidadania” dão conta da sua progressiva evolução, “ao longo de mais de seis décadas dessas categorias que conformam o conceito de um dos termos que maior presença ganha no atual ideário da Educação como política pública: a Educação para Cidadania”. Os autores consideram que, nas constituições federais analisadas, se observam avanços relevantes, tanto “na concepção acerca do direito à educação e suas interlocuções sobre o ordenamento jurídico-normativo brasileiro”, como na “quantidade de citações expostas nas cartas magnas”, o que torna “foi notório o avanço da sociedade brasileira na compreensão da busca por garantias de efetivação do direito dos cidadãos e para o exercício da cidadania”.

O texto seguinte é da autoria de Maria José Magalhães, Margarida Pacheco, Tatiana Mendes, Margarida Maia, Alcía Wiedemann e Ana Teresa Dias, com o título “Educação para uma Cidadania Crítica, Global e Criativa: um olhar com perspetiva de género”. Apresenta-nos o “Programa de Prevenção Primária da Violência de Género da UMAR que tem vindo a ser implementado em contexto escolar pelo AR'THEMIS+ sob uma perspetiva de género”, que ambiciona, de forma colaborativa, construir uma sociedade sem violência. Na perspetiva das autoras, a educação para a cidadania precisa de ser presença assídua em todos os ciclos de ensino, pois “deve ser um ‘espaço’ e um ‘tempo’ no currículo escolar para que as/os alunas/os não estejam preocupadas/os com a avaliação, mas sim, que consigam refletir e debater problemas sociais importantes para elas/es, defendendo, para tal, que o processo educativo deve ser flexível. As autoras entendem ainda que a educação para a cidadania e programas de prevenção da violência de género devem assumir ‘lugar’ e ‘tempo’ no currículo escolar.

A seguir, o texto de Isabel C. Viana, intitulado “Cidadania Criativa, Pessoas, Currículo: Interseções com Lugares +Educação”, defende “a cidadania global criativa como uma realidade construída com e pelas pessoas nos territórios de hoje e amanhã, instigando ao desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade”. Nesta perspetiva, de acordo com a autora, conectar pessoas e territórios pela educação “possibilita que as pessoas sejam mais críticas, felizes, saudáveis e seguras, considerando aspetos educativos/culturais e atitudinais para fornecer formas capazes de melhorar a sua qualidade de vida”. A sua reflexão desenvolve-se em torno de dois eixos

estruturantes – “Cidadania Criativa e os Lugares +Educação” e “Cidadania Criativa e o Currículo” –, a partir dos quais, e sustentada na abordagem de Nóvoa (2021), postula “um compromisso mundial com a escola pública, onde a inclusão esteja no foco, que valorize a educação presencial e não a troque por uma educação ubíqua”. A Cidadania Global Criativa assume destaque principal nos Lugares +Educação, consubstanciada num currículo que conecte todos, sem exceção. Afirma que as escolas se devem assumir como lugares estratégicos “onde podemos promover uma cultura livre de violência, a saúde e o bem-estar de todos e de cada um. O que impõe urgente ressignificar o sentido da educação, valorizar as pessoas, trabalhar os direitos humanos, desenvolver uma educação coerente com os direitos humanos, a democracia, a justiça”.

O sétimo texto é de Carlos Manuel Ribeiro da Silva e de Fábio Alexandre Araújo dos Santos, com o título “A Formação dos Professores e o Papel das Crenças dos Docentes no Desenvolvimento da Criatividade dos Estudantes”. Trata-se de um texto que tem por foco “rever a literatura a respeito das crenças docentes no contexto da criatividade na escola, bem como refletir sobre condições necessárias na formação dos professores relativas à sua promoção”. Os autores sustentam a discussão do tema na questão de investigação em torno de qual é o papel das crenças docentes, e da formação de professores, no tocante ao desenvolvimento da criatividade nos alunos. Na consideração de que as crenças docentes se constituem como componentes essenciais na formação docente e, “por inerência, na compreensão do que consiste a criatividade, assim como as principais condições (des)favoráveis em como desenvolvê-la no âmbito educativo”. Os autores também destacam o valor de se conhecer o entendimento dos professores sobre criatividade e quais as estratégias pedagógicas a que recorrem para a desenvolver com os estudantes e qual o papel da formação na sua efetivação, afirmando a criatividade como um trabalho resultante da tríade escola, professores e alunos.

O texto seguinte é da autoria de João Carlos Moreira Luís e intitula-se “O Currículo como Construção Civilizacional, Cultural e Social: o caso paradigmático de cidadania e desenvolvimento”. O autor apresenta o caso de Cidadania e Desenvolvimento nas escolas portuguesas, referindo-a “com ampla influência de princípios, valores e áreas de competências fixadas na Constituição da República Portuguesa”. Sustentada em domínios obrigatórios e articulada com o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, assim como tendo por base o entendimento de que “a evolução humana e civilizacional deverá ser um desígnio de todos nós”, o autor auspicia que “um esclarecimento informado e baseado na evidência científica permita ultrapassar a eventual resistência à frequência de Cidadania e Desenvolvimento como componente do currículo”.

O penúltimo texto é da autoria de Patrícia Guiomar, cujo título é “Mediação, Educação e Cidadania: uma tríade indissociável”. A autora partilha uma reflexão teórica que gravita em torno da Mediação, Educação e Cidadania, aptas a consubstanciar o “exercício pleno e efetivo de uma Cidadania Global Criativa capaz de garantir e salvaguardar a qualidade e a dignidade de vida das

pessoas, das suas relações e dos contextos que integram”, no entendimento de que, neste século, a Cidadania surge “não só associada a uma forma de identidade, mas como uma valorização da pluralidade e da diversidade”.

O último texto é da autoria de Ana Beatriz Castaldi Abel, Carlos Daniel da Costa Gomes, Francisco Teixeira e Miguel Costa Jordão, com o título “Challenges posed by the pandemic to global citizenship and sustainable development”. Trata-se de um texto que resulta de “uma reflexão crítica sustentada em investigação, com foco na pandemia e nos desafios que esta coloca à Agenda 2030, realizada no âmbito na Opção UMinho: Educação para a Cidadania Global Criativa”, enquanto estudantes que frequentavam esta unidade curricular. Neste texto, é destacado que “a pandemia provocou mudanças significativas nos diversos setores da sociedade e nas próprias prioridades de cada ser humano” e afirmado ainda “que os efeitos da pandemia, em relação aos objetivos da Agenda 2030, não são todos negativos. No entanto, é necessário resolver rapidamente alguns problemas que esta despoletou”. Neste âmbito, os autores discutem o impacto da pandemia no consumo, que nem sempre se evidenciou responsável ao longo de períodos críticos que atravessam a pandemia, precarizando a construção de comunidades sustentáveis, o que influencia negativamente a sociedade.

Seguindo o traçado de campos de investigação e de práticas tão plurais quanto aquelas que este número temático da Revista de Estudos Curriculares reúne, esperamos que proporcione prazerosas e proveitosas leituras para ampliar o debate em torno de questões de importância *glocal*, para a investigação e para a vida pessoal e profissional dos leitores/professores/investigadores.

Referências

- Glăveanu, V. (2020). Creativity and Global Citizenship. In A. Akkari & K. Maleq (eds). *Global Citizenship Education* (pp.191-202). Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-44617-8_14
- GTEC (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Lisboa: Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (GTEC). Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade / Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <http://bit.ly/2JenC2a>
- International Commission on the Futures of Education. (2020). Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action. Paris: UNESCO. Retrieved from <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373717/PDF/373717eng.pdf.multi>

Opertti, R. (2021). *Ten Clues for Rethinking Curriculum*. IBE: UNESCO International Bureau of Education. Retrieved from <http://inprogressreflections.ibe-unesco.org/ten-clues-for-rethinking-curriculum/>

Nóvoa, A. (comunicação pessoal, 14 de julho de 2021). Pré-Congresso Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva, *online*, discutiu a Educação Inclusiva.

ONU (2016). *Guia sobre desenvolvimento sustentável. 17 objetivos para transformar o nosso mundo*. ONU / Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental.